

# Governo discute perfil econômico para

Dornelles nega que se tenha abordado a "renegociação da dívida" e que haja

FROTA NETO  
Da Editoria de Economia

Sem a presença de técnicos do Fundo Monetário, mas com o espectro deles rondando o terceiro andar do Palácio do Planalto — onde está localizado o gabinete do presidente Sarney, o Governo começou a discutir ontem que perfil econômico se terá para os próximos dezoito meses. Apesar do debate estar ainda em sua fase preliminar, o mais acertado é se especular na direção de um crescimento pouco acima de zero.

Da reunião de ontem, o mais importante ficou por conta do que se disse não ter ocorrido do que pelo que se afirmou ter discutido. Atuando como porta-voz dos ministros da Agricultura, Planejamento, Gabinete Civil e Indústria e Comércio, o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles centralizou sua exposição

na questão do déficit público e no combate à inflação. Dornelles negou dois pontos: que se tenha abordado o tema **renegociação da dívida** e que haja desentendimentos entre os ministros sobre a definição e condução da política econômica.

De certo modo o Ministro coloca as suas (e a de seus colegas) barbas de molho para o que poderão ser consequências e dedobramentos do encontro econômico de sábado na Granja do Torto. Naquele dia, com a presença de personalidades que pensam diferente de Dornelles e de Sayad, Sarney deverá ouvir e indagar sobre que alternativas existem em termos econômicosociais para o Brasil. A base é que entre os convidados estão figuras que espalham pensamento teórico e prático totalmente divergente de Dornelles e de Sayad sobre a administração da sociedade econômica



Os ministros da área econômica tiveram o primeiro de uma série de três encontros em quatro dias  
brasileira e os seus problemas. Tentando, não ficar "prisioneiro" da visão e da versão oficiais, ampliando o espaço de opções próprias pessoais e de seu cargo, o presidente Sarney reduz as dimensões dos territórios entregues aos seus ministros econômicos.

Não é verdade, pois, que na reunião de ontem não se

tenha falado em renegociação da dívida. Essa questão está presente em qualquer questão que seja levantada pelo Governo brasileiro atualmente e pelos próximos anos, ou décadas. Quando fala em reduzir o déficit público (e taxas de juros) e em controlar a inflação, o Governo está assumindo o pressuposto de que o fulcro da falta de uma "linguagem unificada" no Governo o incomoda como delegado do presidente Sarney (ato oficializado) para a renegociação da dívida. Seu esboço de equação impossível de ser armada é o mesmo que participa da retórica oficial: conciliar os objetivos de desenvolvimento econômico sem inflação e com contas externas equilibradas.

desentendimentos

18 meses